JOGOS INFANTIS DE PIETER BRUEGEL: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autores: Cauã Gabriel Frigi, Felipe Costa Hohne, Gustavo de Oliveira Menezes, Isabela Rabelo Fernandes, Isabelle Victoria Oliveira Silva e Leonardo Bruno Lemos, Roberto Gomes Monção Junior

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, cauafrcomercial@gmail.com, felipehohne@protonmail.com, gustavounivap2811@gmail.com, fernandesrabeloisabela@gmail.com, victoriaisabelle591@gmail.com, lleo.blemos@gmail.com, roberto.moncao@univap.br

Resumo
Este trabalho analisa a importância das brincadeiras no desenvolvimento das interações sociais durante a infância, utilizando como objeto de estudo a obra Jogos Infantis (1560), de Pieter Bruegel. A pesquisa buscou compreender de que maneira o brincar contribui para a construção de habilidades sociais, como cooperação, comunicação, respeito às regras e resolução de conflitos. A partir da análise da pintura e do diálogo com teorias do desenvolvimento infantil de Piaget (1975), Vygotsky (2007) e Bandura (1977), observou-se que as brincadeiras constituem importantes ferramentas de socialização e aprendizagem. Os resultados evidenciaram a presença de interações coletivas, processos de imitação, compartilhamento de normas e desenvolvimento progressivo das relações sociais. Conclui-se que o brincar exerce papel fundamental na formação social e emocional da criança, produzindo impactos positivos que se estendem para a vida adulta e favorecem a construção de relações interpessoais mais saudáveis e cooperativas.

Área do conhecimento: Psicologia
Palavras-chave: Brincadeiras; Desenvolvimento Infantil; Interações Sociais; Socialização; Pieter Bruegel.

Introdução

A obra Renascentista Jogos Infantis de Pieter Bruegel (1560) retrata um espaço com dezenas de crianças divididas em grupos engajados em diversas brincadeiras. A ausência de adultos é algo marcante nessa obra, que parece retratar um mundo dirigido por crianças. Dentre outros temas propostos pelo pintor, a importância de jogos e brincadeiras no desenvolvimento de interações sociais é um tema que pode ser destacado a partir desta obra. A ideia de que mesmo as interações adultas contêm um aspecto lúdico em continuidade com as interações infantis provoca possíveis consequências relevantes. Nesse sentido, Lev Vygotsky (2007, p. 122) observa que, no brincar, "a criança comporta-se além do seu comportamento habitual; no brinquedo, é como se fosse uma cabeça mais alta do que ela mesma".

A relevância de investigar a importância das brincadeiras no desenvolvimento das interações sociais fundamenta-se no fato de que o brincar constitui um dos principais meios pelos quais crianças aprendem a conviver, comunicar-se e compreender regras coletivas. A própria representação histórica desse fenômeno pode ser observada na obra, na qual mais de duzentas crianças aparecem envolvidas em dezenas de brincadeiras diferentes em um espaço urbano compartilhado. A pintura funciona quase como um registro social da infância, evidenciando que, mesmo em contextos históricos distintos, o ato de brincar sempre esteve associado à construção de vínculos, à cooperação e à aprendizagem de normas sociais. Diversos jogos retratados na obra envolvem interação direta entre crianças, como corridas, encenações simbólicas e brincadeiras coletivas, demonstrando que o brincar não é apenas entretenimento, mas também um processo de socialização e experimentação de papéis sociais. Nesse sentido, segundo Debortoli (2002, p. 82), “o brincar pode ser entendido como uma rica possibilidade de construção de identidade, um diálogo entre mim e os outros”. No brincar os sujeitos se expressam plenamente, em um processo rico de integrações sujeito-sujeito e sujeito-objeto”. Assim, estudar as brincadeiras como instrumento de desenvolvimento das interações sociais torna-se fundamental para

compreender como habilidades como empatia, negociação, respeito às regras e trabalho em grupo são construídas desde a infância, reforçando o brincar como um elemento estruturante da formação social do indivíduo.

Na obra Jogos Infantis, de Pieter Bruegel, o Velho, a multiplicidade de brincadeiras representadas evidencia o brincar como um espaço de interação coletiva entre crianças. À luz da teoria de Jean Piaget, o jogo pode ser compreendido como uma prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social, pois permite experimentar regras, papéis e formas de cooperação. Assim, a pintura sugere que as brincadeiras não são apenas atividades lúdicas, mas também momentos de aprendizagem e construção de relações sociais — o que levanta a questão: a obra retrata apenas jogos infantis ou revela o brincar como um processo essencial de formação social e moral?

Na interpretação de Azevedo (2015) em seu trabalho escrito para a UFMG, ela cria uma relação entre a obra e um experimento para seus alunos, mostrando para as crianças a arte e reproduzindo algumas de suas brincadeiras. O mais interessante de sua obra é notar uma percepção daquelas crianças não apenas como mero receptores, mas sim como indivíduos que são capazes de produzir arte e conhecimento por meio das brincadeiras. Em seu experimento ela relata como se surpreendeu ao ver crianças de apenas 4 a 5 anos olhando atentamente à obra curiosos e em silêncio realmente a fim de explorar o objeto em sua frente, após ter que interromper a observação deles e dialogar com eles ela os leva à um espaço mais aberto para reproduzir algumas brincadeiras, é intrigante perceber que ela não precisa direciona-los, apenas com um pouco de liberdade eles mesmos exploram a obra que ficou ali presente para consulta, analisam e escolhem as brincadeiras que estão a fim de executar, por conta própria eles se organizam e passam a se relacionar tanto com o que exploraram nas pinturas de Bruegel quanto uns com outros trabalhando suas relações sociais, em seu trabalho Laurina Mateus reforça essa ideia (2015, pág.24) trazendo algumas falas e imagens de seu experimento com as crianças.

As brincadeiras infantis funcionam como um espaço prático de aprendizagem das interações sociais. Segundo Jean Piaget (1975, p. 115), "O jogo é essencialmente assimilação, ou assimilação predominando sobre a acomodação", ou seja, ao brincar as crianças experimentam regras, papéis e formas de cooperação, aprendendo a negociar, respeitar turnos e lidar com conflitos. Esse processo contribui para a passagem de uma moral egocêntrica para uma moral cooperativa, base importante para as relações sociais na vida adulta. Essa dinâmica também aparece na obra Jogos Infantis, de Pieter Bruegel, o Velho, que retrata crianças interagindo em diversas brincadeiras coletivas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras no desenvolvimento das interações sociais durante a infância. Busca-se compreender de que maneira o ato de brincar contribui para que as crianças desenvolvam habilidades essenciais para a convivência em grupo, como comunicação, cooperação, respeito às regras e resolução de conflitos. Além disso, pretende-se identificar como as brincadeiras favorecem a construção de vínculos entre as crianças, estimulando a empatia, o compartilhamento e a participação coletiva. Outro objetivo é destacar o papel das brincadeiras como ferramenta fundamental no processo de socialização, auxiliando no desenvolvimento emocional e no fortalecimento das relações interpessoais. Também se procura refletir sobre a importância do incentivo ao brincar por parte da família e da escola, reconhecendo essa prática como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de indivíduos capazes de interagir de forma saudável na sociedade.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, voltada para a compreensão dos processos de socialização e desenvolvimento infantil expressos na obra Jogos Infantis (1560), de Pieter Bruegel. A pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica atenta e na consulta a plataformas digitais e bases de dados acadêmicas voltadas à Psicologia e ao desenvolvimento humano. A coleta do aporte teórico foi realizada por meio do levantamento bibliográfico de autores clássicos da Psicologia do Desenvolvimento em repositórios científicos da área, tais como SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, priorizando estudos que articulam o ato de brincar, a ludicidade e a construção das interações sociais na infância. Para a análise do objeto artístico propriamente dito, empregou-se o método iconográfico e iconológico proposto por Erwin Panofsky. Conforme destacam Souza e Olária (2014, p. 51), essa metodologia estrutura-se a partir de duas etapas complementares. Inicialmente, a fase iconográfica realiza uma descrição detalhada, objetiva e contextualizada dos detalhes visuais e das cenas retratadas, identificando as variadas modalidades de brincadeiras e as dinâmicas de

organização das crianças na pintura. Em seguida, na etapa iconológica, avança-se para a interpretação dos símbolos e sintomas culturais ali evidenciados, conectando os elementos visuais mapeados com as teorias e conceitos do desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil da Psicologia.

Resultados

Ao observar a obra, encontramos na absoluta diversidade de brincadeiras retratadas por Brueghel uma versão visual e simultânea dos estágios de desenvolvimento piagetianos (1995). Estão em evidência brincadeiras típicas tanto sensório-motoras como pré-operatórias e operatórias espalhadas pela pintura. Como exemplos, temos o pular barris, simular casinha e jogos de roda, respectivamente. Isso não significa que Brueghel estava predizendo as teorias de Piaget, mas que existe uma correspondência marcante entre o que foi imaginado pelo artista em uma só obra e o que foi postulado pelo teórico como estágios separados após observação do mesmo fenômeno, que é o brincar infantil.

A análise da obra Jogos Infantis evidenciou também a presença predominante de brincadeiras coletivas e a ocupação quase total do espaço por figuras infantis. As crianças são representadas em constante interação, participando de atividades que envolvem cooperação, observação e compartilhamento de regras. A ausência de personagens isolados destaca a dimensão social do brincar, sugerindo que as experiências infantis retratadas na pintura ocorrem de maneira coletiva e integrada ao ambiente social.

Além disso, há indicação que o quadro funciona como um pequeno espelho do crescimento social da criança. Ao colocar lado a lado o uso do bambolê (uma atividade individual) e as brincadeiras em grupo (atividades coletivas), a pintura de Bruegel mostra visualmente o que Jean Piaget explicaria séculos mais tarde: o jogo é o espaço principal onde a criança deixa de lado o foco apenas em si mesma para aprender a viver em sociedade. Dessa forma, a infância retratada na obra consegue equilibrar a busca pelo espaço individual (por meio da competição) com a vida em comunidade (por meio da cooperação).

Também foi notado que a obra Jogos Infantis representa a imitação como um dos principais mecanismos de aprendizagem na infância. A repetição de gestos, brincadeiras e movimentos entre as crianças evidencia como os comportamentos são adquiridos pela observação e reprodução das ações dos outros. Ao mostrar diferentes grupos realizando atividades semelhantes ou espelhadas, a pintura ilustra visualmente o que Albert Bandura explicaria posteriormente em sua teoria da aprendizagem observacional: grande parte do comportamento humano é aprendida por meio da observação e da modelação. Dessa forma, os resultados demonstram que o brincar vai além do entretenimento, funcionando também como um processo educativo no qual as crianças desenvolvem habilidades sociais, motoras e culturais por meio da imitação e da repetição.

Em ainda outro enfoque, encontra-se evidencias que as brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das interações sociais durante a infância. Por meio delas, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes formas de convivência, aprendendo a lidar com regras, conflitos, cooperação e comunicação. Essas experiências contribuem para a construção de vínculos sociais e para a compreensão de comportamentos presentes na vida em sociedade. Dessa forma, o brincar revela-se não apenas como uma atividade recreativa, mas também como um importante instrumento de socialização, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação social e emocional da criança.

Conclui-se que as brincadeiras infantis vão além do simples entretenimento, constituindo uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Por meio delas, os indivíduos aprendem a lidar com regras, desafios, cooperação e convivência, aspectos essenciais para a formação de suas relações interpessoais. Dessa forma, as atividades lúdicas presentes na infância contribuem para a construção da autonomia e da socialização, evidenciando a importância do brincar no processo de desenvolvimento humano.

Discussão

Os elementos circulados na obra Jogos infantis, de Pieter Bruegel, representam recortes específicos da composição, selecionados para análise individual. A seguir, cada destaque será discutido

separadamente, buscando interpretar diferentes aspectos sociais e simbólicos presentes nas cenas retratadas.

Figura 1 – Jogos infantis;



Fonte: Autores (2026)

Na obra Jogos Infantis, a densidade de figuras infantis e a ocupação quase total do espaço urbano reforçam a ideia de que a infância é marcada pela imersão constante no meio social. Brueghel representa dezenas de crianças reunidas em brincadeiras coletivas, como rodas, corridas, disputas e jogos de equilíbrio, sempre em proximidade física e interação contínua. A ausência de áreas vazias e de personagens isolados evidencia que o brincar ocorre de forma compartilhada, tornando a socialização parte central da experiência infantil. Essa representação dialoga com o pensamento de Lev Vygotsky, ao afirmar que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica” (Vygotsky, 1991, p. 94), já que a pintura demonstra visualmente como as crianças aprendem, observam comportamentos e constroem experiências por meio do contato com os outros dentro do ambiente coletivo.

As brincadeiras circuladas representam bem a ideia de competição versus cooperação. No grafismo 1, o bambolê demonstra uma atividade mais competitiva, em que cada participante busca mostrar habilidade individual e se destacar. Já no grafismo 2, a brincadeira colaborativa evidencia a cooperação, pois exige ajuda mútua, interação e trabalho em grupo. Essa diferença se conecta ao desenvolvimento socioemocional, já que enquanto a competição estimula superação e autonomia, a cooperação fortalece empatia, pertencimento ao grupo e convivência social. Como afirma Jean Piaget, “os jogos de regras são a atividade lúdica do ser socializado” (Piaget, 1978, p. 182)

Na variedade de brincadeiras retratadas por Brueghel encontramos correspondência com os estágios do desenvolvimento descritos por Piaget. Brincadeiras como girar pião, equilibrar-se em cima de barris

e dar cambalhotas (grafismo 3) se alinham com o estágio sensório-motor, no qual “A inteligência não é inata nem adquirida já feita, mas construída pela interação do indivíduo com o meio” (Piaget, 1970, p. 12). Em relação ao estágio pré-operatório vemos jogos imaginativos, como casinha, cavalgar um pau como se fosse um cavalo (grafismo 4), e encenar cenas adultas como um casamento. Já correspondendo com o estágio operatório encontramos jogos mais complexos, sociais e regidos por regras, exemplificados por brincadeiras de roda e em turnos (grafismo 5). Com isso em mente, é marcante que o que Piaget descreve como estágios de desenvolvimento que se desenrolam ao longo do tempo, Brueghel sintetiza em sua pintura de maneira ampla num único momento.

Na obra Jogos Infantis, observa-se a repetição constante de gestos, brincadeiras e movimentos entre as crianças, evidenciando a imitação como forma de aprendizagem social. Diversos grupos realizam atividades semelhantes ou espelhadas, mostrando como os comportamentos infantis são reproduzidos pela observação do outro (grafismo 6). Essa dinâmica pode ser relacionada à teoria da aprendizagem observacional de Albert Bandura (1977), segundo a qual “a maior parte do comportamento humano é aprendida por observação, mediante modelação” (Bandura, 1977, p. 22). Dessa forma, a pintura demonstra que o brincar não possui apenas caráter recreativo, mas também educativo, pois é através da imitação e da repetição que as crianças desenvolvem habilidades sociais, motoras e culturais.

Ao observar o recorte da imagem, nota-se que as crianças estão inseridas em um espaço que remete a um ambiente urbano organizado, com circulação, proximidade entre indivíduos e diversidade de interações simultâneas, indicando que a brincadeira ocorre dentro de uma estrutura social já estabelecida. As ações das crianças como perseguir, disputar, cooperar ou simular conflitos (grafismo 7) podem ser interpretadas como formas de internalização de papéis sociais adultos, fazendo com que o brincar ultrapasse a dimensão do entretenimento e funcione como um ensaio simbólico das normas, hierarquias e comportamentos esperados na vida em sociedade. Segundo Lev Vygotsky, no brincar, a criança “age além de seu comportamento habitual, como se fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1991, p.117), evidenciando que a atividade lúdica constitui um espaço privilegiado para a assimilação de regras e papéis sociais, de modo que o ambiente urbano representado reforça a ideia de que a socialização infantil está profundamente vinculada à cultura, atuando como um meio de aprendizado e reprodução das dinâmicas sociais.

No grafismo 8, destaca-se uma forte dualidade: enquanto várias crianças brincam juntas, compartilhando movimento e interação, um garoto aparece sozinho, afastado daquele momento coletivo. Em meio ao caos divertido das brincadeiras, esse contraste chama atenção justamente por evidenciar duas experiências diferentes da infância, a integração social e o isolamento. A obra apresenta o brincar como algo essencialmente coletivo, capaz de aproximar as crianças e fortalecer vínculos. O grupo unido simboliza pertencimento, troca e convivência, enquanto a figura isolada sugere ausência de participação e distanciamento social. Assim, Brueghel demonstra que a brincadeira não se resume à diversão, mas também possui importante função social e afetiva no desenvolvimento infantil. Essa interpretação se relaciona com a afirmação de que “a brincadeira traz vantagens sociais” (Wajskop, 1995, p.13), já que, por meio dela, a criança aprende a conviver com o outro, compartilhar experiências e construir relações dentro do meio em que vive.

Conclusão

Conclui-se que as brincadeiras desempenham papel fundamental no desenvolvimento das interações sociais durante a infância, constituindo um importante meio pelo qual as crianças aprendem a conviver em grupo, comunicar-se, cooperar e compreender regras coletivas. A análise da obra Jogos Infantis, de Pieter Bruegel, permitiu identificar que o brincar ultrapassa a dimensão recreativa, revelando-se como um espaço de aprendizagem social no qual as crianças constroem vínculos, desenvolvem habilidades interpessoais e experimentam diferentes formas de participação na vida coletiva.

Os resultados evidenciaram que as brincadeiras funcionam como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil, favorecendo processos de socialização por meio da interação constante entre os pares. A diversidade de atividades representadas na pintura demonstra como o brincar possibilita a aprendizagem de normas, a resolução de conflitos, a cooperação e a observação de modelos de comportamento, aspectos que dialogam com as contribuições teóricas de Piaget, Vygotsky e Bandura. Dessa forma, o brincar configura-se como um recurso que promove simultaneamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Além disso, a pesquisa permitiu refletir sobre os impactos dessas experiências para a vida adulta. As competências desenvolvidas durante as brincadeiras — como empatia, respeito às diferenças, trabalho em equipe, negociação e comunicação — constituem bases importantes para a convivência social ao longo da vida. Nesse sentido, as interações vivenciadas na infância por meio do brincar contribuem para a formação de indivíduos mais preparados para estabelecer relações saudáveis e participar de maneira ativa e cooperativa na sociedade. Assim, reforça-se a importância de valorizar e incentivar as brincadeiras nos contextos familiar, escolar e social, reconhecendo-as como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de relações humanas mais equilibradas e colaborativas.

Referências

BANDURA, Albert. **Teoria da aprendizagem social.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977. p. 22.

AZEVEDO, Lauriana Mateus Alvares. **O brincar e a arte: conhecendo e brincando com jogos infantis em Pieter Bruegel**. 2015.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. **O brincar como experiência de cultura**. In: DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Sérgio (org.). Infâncias na metrópole. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p. 79-92.

OLÁRIA, Vânia; SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves. **Imagens como fonte de pesquisa: Aportes teóricos de George Didi-Huberman, Erwin Panofsky, Pierre Francastel**. 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem, e representação. Rio de Janeiro:** LTC, 1975.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro, Forense Universitaria, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. São Paulo: Cortez, 1995.